

Brasil tem 66 milhões fora da força de trabalho

Nível recorde foi divulgado pelo IBGE; especialistas temem que crise esteja alimentando desalento do trabalhador

O número de pessoas com idade para trabalhar que deixaram de procurar emprego no país aumentou 1,2% no segundo trimestre e atingiu um nível recorde.

São 65,6 milhões de brasileiros com 14 anos ou mais fora da chamada força de trabalho, quase 40% do total.

Esse é o patamar mais alto da série histórica do IBGE, que foi iniciada em 2012.

O dado preocupa porque indica um aumento no desalento, a desistência diante da situação econômica.

Paradoxalmente, nas estatísticas, o desemprego diminuiu, ajudado pela alta de vagas no mercado informal.

O índice caiu de 13% para 12,4% no segundo trimestre do ano, na comparação com o primeiro, somando 13 milhões de desempregados.

Em relação ao mesmo trimestre do ano passado, os números também não animam: ao mesmo tempo em que 1 milhão de pessoas passaram a ter algum tipo de ocupação, um grupo maior, de 1,2 milhão de brasileiros, deixou a força de trabalho.

O aumento na quantidade de ocupados nos últimos 12 meses, diz o economista Fernando Montero, deve-se ao avanço da informalidade e, em menor grau, do emprego público. Mercado A13

Teto para financiar imóvel com FGTS sobe para R\$ 1,5 milhão

Em uma série de medidas de estímulo à construção civil, o governo flexibilizou as regras para empréstimo imobiliário pelos bancos e elevou o limite para o valor de imóveis financiados com o FGTS. Ele será de R\$ 1,5 milhão, em todos os estados, a partir de janeiro de 2019. Mercado A13

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 01/08/2018



Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 01/08/2018

Estivadores iniciam greve de três dias hoje

Os cerca de 2.500 estivadores avulsos e vinculados de Santos iniciam, nesta quarta-feira (1º), a greve de três dias nos terminais de contêineres. A paralisação foi aprovada em assembleia na quinta-feira passada (26). Segundo o Sindicato dos Estivadores de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão, também hoje, das 7 às 13h, haverá greve da categoria no cais público e nos demais terminais especializados do porto, que voltarão às atividades normais no início da tarde. Segundo o diretor social e de imprensa do sindicato, Sandro Olímpio da Silva, o Cabeça., o Sopesp não respondeu às reivindicações dos estivadores e jogou a negociação deste ano para a data-base de 2019. Nesta data-base de 2018, segundo os sindicalistas, não foi diferente. O sindicato apresentou uma proposta e esperava a contraproposta dos operadores, apostando na mesa de negociação aberta.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 01/08/2018

Audidores fiscais podem retomar greve a partir de quinta-feira

Os auditores fiscais da Receita Federal que atuam no Porto de Santos podem voltar a cruzar os braços a partir de quinta-feira (2), caso as reivindicações da categoria não sejam atendidas. Os servidores aguardam até o final do dia a publicação do decreto que regulamenta a lei que implantou o bônus de eficiência.

No início do mês, os auditores de todo o País retomaram as atividades, depois que o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), se comprometeu a atuar junto à Presidência da República em favor da publicação do decreto. A determinação de suspender o movimento aconteceu em assembleia nacional do último dia 2, que considerou esse o caminho mais razoável para a situação. Mas ficou estabelecido também que o retorno à paralisação seria imediato, caso isso não se concretizasse.

Fonte: Jornal A Tribuna – 01/08/2018

Cresce no sindicalismo repúdio a desvios para sistema patronal

O sindicalismo reage, com indignação, ao repasse de verbas da qualificação dos trabalhadores para financiar entidades patronais. O repúdio se justifica porque o governo que destina recursos a entidades do patronato é o mesmo que bancou a reforma trabalhista, atacando duramente o sindicalismo classista e cortando seu custeio. Entidades de trabalhadores estudam recorrer à Justiça. A Força Sindical publicou nota, logo após a matéria no “Estado de S. Paulo”, sexta (27), na qual o jornal mostra que Temer emitiu decreto para financiar entidades do setor agrícola, utilizando recursos da qualificação profissional. O decreto repassou verbas do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) para a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e federações filiadas. A entidade do Sistema S no setor agrícola deve reservar até 5% do orçamento para a CNA e outros 5% às federações. O Senar recebeu R\$ 829,1 milhões no ano passado.

Outros - Não só a Força Sindical reagiu. Artur Bueno de Camargo, presidente licenciado da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Alimentação (CNTA-Afins) e ex-coordenador do Fórum Sindical dos Trabalhadores (FST), denuncia a parcialidade. “Acho um absurdo. Isso mostra que o governo é parcial, ao garantir recursos para entidades patronais e deixar o sindicalismo sem o custeio que vem da base”. Ele adianta: “Estamos estudando ir à Justiça”.

Leia mais: Agência Sindical - <http://cnti.org.br/html/noticias.htm>